

Sem ônibus

Rodoviários param de novo no Rio

Rodoviários do Rio decidiram fazer nova paralisação de 24 horas hoje, o quarto dia sem ônibus no mês. Já o TJ julgou ilegal a greve dos professores estaduais e fixou multa de R\$ 300 mil por dia se a categoria não voltar hoje. Rodoviários de São Luís e Salvador fizeram paralisação ontem. **PÁGINAS 6 e 11**

Crimes da ditadura

Campos é contra rever Anistia

Um dia após a Justiça aceitar denúncia contra militares pela morte de Rubens Paiva, o presidente Eduardo Campos (PSB) disse ser contra rever a Lei da Anistia. Já o PT, nas diretrizes para Dilma, sugere mudar a lei. **PÁGINA 7**

Empurrão fiscal

Alívio na folha será permanente

Para incentivar a geração de empregos, o governo tornará permanente a desoneração da folha de pagamento de 56 setores, abrindo mão de R\$ 21,6 bilhões por ano. **PÁGINA 21**

Sem fôlego para crescer

Economia patina no 1º trimestre

O PIB brasileiro cresceu no máximo 0,3% no primeiro trimestre, estimam analistas. O resultado será divulgado pelo IBGE sexta-feira. Neste ano, a alta deve ser de 1,5%. **PÁGINA 19**

LIVRO POLÊMICO

Piketty, erros e imprecisão

Piketty disse ao GLOBO que críticas do "FT" foram "microcorreções". Analistas veem imprecisão, mas não erro. **PÁGINAS 22 e 23**

Universidades latinas

USP cai, e UFRJ sobe em ranking

Pela primeira vez, a USP caiu para a 2ª posição, superada pela Católica do Chile, no ranking de universidades latinas feito pela consultoria inglesa QS. A UFRJ foi do 8º para o 4º lugar. **PÁGINA 28**



TENSÃO PRÉ-COPA

Governo reforçará segurança de delegações

Em Brasília, policial é ferido a flechada durante protesto de índios e sem-teto

Visita à taça no Mané Garrincha, que atraía mais pessoas do que os manifestantes do lado de fora, teve de ser suspensa por causa dos confrontos nas ruas; Dilma afirma que não haverá baderna durante o Mundial

JOEDSON ALVES/REUTERS



Arco e flecha. Perto do Mané Garrincha, PMs, índios e manifestantes contra a Copa entram em confronto. Policial levou flechada na perna. Quatro indígenas também ficaram feridos

Depois de o ônibus da seleção brasileira ser cercado por manifestantes anteontem, a segurança das delegações na Copa será reforçada. O episódio irritou a presidente Dilma, que determinou ao ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, e ao general José Carlos de Nardi, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, que viessem ontem ao Rio para discutir a questão com o secretário de Segurança, José Mariano Beltrame. Em nota, o Ministério da Defesa disse que "diversas outras medidas serão aprimoradas para evitar que fatos dessa natureza ocorram". Ontem, em protesto que voltou a testar a segurança do evento, cerca de mil pessoas, entre índios, sem-teto e manifestantes contra a Copa, entraram em choque com a PM nas imediações do Mané Garrincha, em Brasília. Índios usaram arco e flecha no protesto e feriram a flechada um policial. A visitação à Taça Fifa, que reuniria até 10 mil pessoas no estádio, teve de ser suspensa. Em reunião com empresários, a presidente Dilma afirmou que não haverá baderna no Mundial. **PÁGINAS 3 a 5**

Mundial movimentará R\$ 1 bilhão no Rio **PÁGINA 9**

Enquanto isso, em Brasília...

CHICO

Goleiros aprovam a Brazuca

Bola da Copa foi bem avaliada por Júlio César, Jefferson e Victor na Granja Comary. "Acho que os atacantes vão gostar", disse Júlio, crítico da Jabulani em 2010. **PÁGINA 36**



Bola da vez. Júlio César com a Brazuca no treino

Apenas 0,15% do prometido para parques foi gasto

O governo prometeu investir R\$ 668 milhões no projeto Parques da Copa, cujo objetivo era atrair mais turistas, mas só R\$ 1 milhão foi empenhado. Para ambientalistas, país perdeu chance de melhorar infraestrutura ambiental. **PÁGINA 26**

FERNANDO CALAZANS

Júlio César surpreende ao não se considerar titular. **PÁGINA 34**

ZUENIR VENTURA

Misturar Copa e política talvez seja um equívoco. **PÁGINA 17**

ROBERTO DAMATTA

Marx seria rubro-negro e diria que futebol é ópio. **PÁGINA 17**

ARTUR XEXÉO

Bom Senso deixou Dilma "estarecida". **SEGUNDO CADERNO**

SEGUNDO CADERNO

'Vizinhos' SETH ROGEN CRESCE E APARECE

Em par com Rose Byrne, ator faz seu primeiro personagem "adulto".



Álbum digital CAETANO REGRAVA CANÇÕES

CARRO ETC

De olho no óleo VIDA LONGA PARA O MOTOR

MARCELO PIU



Ativo. Francis Hime na orla

SOCIEDADE

PASSOS PARA BOA VELHICE

Pesquisa prova que exercício melhora muito a mobilidade do idoso. **PÁGINA 27**

TENSÃO PRÉ-COPA

Segurança em jogo

Irritada com cerco ao ônibus da seleção, Dilma cobra mais rigor e diz que não haverá baderna no Mundial

ANTÔNIO WERNECK, WASHINGTON LUIZ, ANDRÉ DE SOUZA E EDUARDO BARRETTO
opais@oglobo.com.br

-RIO E BRASÍLIA- O incidente de anteontem no Rio com a delegação brasileira de futebol, que teve o ônibus cercado e tocado por manifestantes no primeiro teste da segurança da Copa do Mundo, irritou a presidente Dilma Rousseff e causará mudanças na segurança das delegações que virão para os jogos. Dilma pediu explicações e determinou que o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, e o general José Carlos de Nardi, chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, viessem ao Rio. Os dois chegaram ontem à tarde e se reuniram com o secretário de Segurança do Rio, José Mariano Beltrame, no Centro Integrado de Comando e Controle Regional. O encontro só deveria ocorrer hoje, mas foi antecipado. Ontem, em encontro com empresários, Dilma afirmou que não haverá baderna na Copa do Mundo.

Apesar de avaliar oficialmente que as medidas de segurança planejadas foram executadas, e que não houve riscos para a delegação brasileira, o Ministério da Defesa admitiu em nota enviada ontem ao GLOBO que, “diante dos acontecimentos, diversas outras medidas serão aprimoradas para evitar que fatos dessa natureza ocorram”. A delegação da Austrália será, hoje, a primeira a chegar ao Brasil para a Copa.

No entanto, ontem, pelo segundo dia seguido, a segurança de eventos relativos à Copa apresentou falhas, dessa vez causando transtornos em Brasília e interrompendo a apresentação da Taça Fifa, que será entregue à seleção campeã mundial e estava sendo exibida no estacionamento do Estádio Mané Garrincha. Um protesto de 1.000 pessoas, segundo a Polícia Militar (PM), parou a capital federal. Os manifestantes — índios e integrantes de organizações sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e o Comitê Popular da Copa — entraram em choque com a PM quando iam para o estádio. Com o tumulto, a exibição da taça, que iria até as 21h, foi suspensa no final da tarde. Das dez mil pessoas que a veriam ontem, só dois terços conseguiram.

PEDRAS E BOMBAS DE GÁS LACRIMOGÊNICO
Em Brasília, um policial foi atingido na perna por uma flechada. Ele recebeu tratamento e, à noite, já passava bem. A PM confirmou que um índio foi apreendido, mas liberado em seguida. Já o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), disse que quatro indígenas se feriram. A entidade acusou a polícia de ter começado a confusão. Participantes do ato afirmaram que três manifestantes foram presos, entre eles um do

O Ministério da Defesa admitiu que, “diante dos acontecimentos, diversas outras medidas serão aprimoradas para evitar que fatos dessa natureza ocorram”

MTST. A informação não foi confirmada pela PM. Cerca de 500 índios foram a Brasília com o objetivo principal de pressionar pela retomada da demarcação de terras indígenas. Por volta das 16h, eles se juntaram a outros manifestantes, concentrados na rodoviária do Plano Piloto para protestar contra os gastos da Copa. Eles seguiram para o Mané Garrincha. No caminho, houve o confronto com cerca de 600 homens da PM, quando a manifestação foi impedida de se aproximar do estádio.

Manifestantes atiraram pedras; a polícia revistou com bombas de gás lacrimogêneo. Os participantes do ato também tentaram impedir a passagem de um carro do Corpo de Bombeiros, o que levou a PM a jogar mais bombas contra eles. O trânsito no Eixo Monumental, via onde estão o estádio e os ministérios, entre outros importantes prédios públicos de Brasília, foi bloqueado nos dois sentidos, causando enormes engarrafamentos. Por volta de 18h, o grupo liberou a via e começou a voltar para a rodoviária.

Em nota, o governo do Distrito Federal (GDF) informou que a Secretaria de Segurança Pública “agiu estritamente dentro do protocolo previsto em casos de manifestações”. Segundo o GDF, a operação foi eficiente, preservou a integridade física dos manifestantes e protegeu o grande público, “especialmente crianças, estudantes e idosos que estavam no evento de visitação à Taça da Copa do Mundo”. Informou ainda que a manifestação “teve de ser contida no limite estabelecido para segurança dos visitantes”. De acordo com o GDF, os policiais não usaram armas letais.

A Taça Fifa está exposta em um galpão montado ao lado do estádio. Em nota, a Coca-Cola, patrocinadora da Copa e organizadora da exibição, lamentou que o protesto “tenha impedido que centenas de pessoas que aguardavam na fi-



Ato contra a Copa. Em Brasília, índio mira a flecha em direção aos policiais que impediam que manifestantes chegassem ao estádio Mané Garrincha: um PM foi ferido



Engarrafamento. Manifestação bloqueia o trânsito no Eixo Monumental, onde estão o estádio e os ministérios



Perseguição. Segurança do Congresso Nacional foge de índios que tentaram lhe tomar o rádio durante protesto

la conseguissem visitar a Taça da Copa do Mundo”. Informou que a exibição foi suspensa em nome da segurança de todos, por recomendação das autoridades públicas. A princípio, a exposição está mantida hoje, a partir de 9h.

Segundo o MTST, que participa do Comitê Popular da Copa, o ato era para protestar contra “violações e crimes da Copa, cometidos pela Fifa, pelos governos federal e do Distrito Federal e pelos patrocinadores e empreiteiros contra a população brasileira”.

COMITÊ PROMETE MANIFESTAÇÕES A CADA JOGO

Um dos organizadores do protesto, Thiago Ávila, do Comitê Popular da Copa, disse que a PM prometera deixar os manifestantes chegarem perto do estádio, mas rompeu o acordo. Ele afirmou que mais protestos ocorrerão durante a Copa, em Brasília. A PM não se pronunciou sobre o suposto acordo nem sobre o confronto.

— Em cada jogo do Brasil, vamos às ruas protestar por mais Saúde, Educação, melhoria nos serviços públicos e reforma agrária. Vamos nos

articular para que esse movimento se estenda para outras cidades — disse Thiago.

Antes de seguirem rumo ao estádio, os manifestantes promoveram um julgamento da Fifa na rodoviária. O ato durou pouco mais de uma hora e terminou com a entidade condenada a deixar o país e a devolver vários bilhões ao Brasil e à África do Sul, país-sede da Copa de 2010. Segundo os rotatados Luís Carlos Heinze (PP-RS) e Alceu Moreira (PMDB-RS), acusados de racismo e incitação ao ódio. Em vídeo gravado em novembro de 2013 e divulgado em fevereiro deste ano, Heinze disse que quilombolas, índios, gays e lésbicas “não prestam”.

Mais cedo, por cerca de meia hora, a marquise

do Congresso foi ocupada por cerca de 300 indígenas. Durante o protesto, eles se manifestaram contra a atuação do governo na questão fundiária. Deixaram o local de forma pacífica e seguiram em direção do Ministério da Justiça.

A assessoria de Moreira criticou a denúncia por racismo, uma vez que o parlamentar atacou a política indigenista do governo, sem fazer declarações de cunho racista, como Heinze. Os índios também protestaram no Congresso, contra a tramitação de projetos que, na visão deles, dificultarão a demarcação de suas terras. Também protestaram diante do Palácio do Planalto. Na próxima sexta-feira, está prevista nova manifestação até o Mané Garrincha.

ESQUEMA NO RIO FALHOU

A segurança da Copa é dividida em três níveis: Defesa, com as Forças Armadas à frente; Segurança Pública, coordenada pela Polícia Federal, com apoio da segurança pública local; e Inteligência, liderada pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin). No caso do incidente com o ônibus da seleção brasileira, na opinião de pessoas ligadas ao planejamento, as falhas verificadas no Rio ocorreram nos dois primeiros eixos, já que o setor de Inteligência informou que haveria manifestantes na chegada da delegação brasileira à cidade, tanto no aeroporto, no hotel, como na Granja Comary, em Teresópolis.

— Seria péssimo para a imagem dos jogos, do Brasil e do Rio, que um incidente igual ocorresse na chegada dos convidados. Por exemplo: que a delegação inglesa ficasse em meio a uma manifestação no caminho do treino — afirmou um oficial do Rio envolvido na segurança do evento.

O cerco à delegação brasileira pelos manifestantes assustou os jogadores, mas atingiu principalmente a presidente Dilma Rousseff: levando em consideração o retorno que recebeu dos responsáveis pela segurança do evento, ela assegurou, em recente jantar com jornalistas esportivos no Palácio do Planalto, que ninguém iria encostar a mão nas delegações das seleções.

No planejamento da segurança da Copa, só o Rio terá 20 mil homens das forças de segurança federal, estadual e municipal mobilizados para atuar durante todo o evento. Um efeito tão grande tornou ainda mais difícil aceitar que a seleção tenha passado por cena tão constrangedora: eram cerca de 70 pessoas, entre professores das redes municipal e estadual, que estão em greve, e apoiadores do movimento. Apenas 30 policiais estavam presentes no local.

— A segurança não funcionou. Ficou claro. O plano de segurança, por melhor que seja, é inútil se não for efetivamente executado. O material humano empregado na operação precisa estar devidamente equipado, treinado e motivado. A polícia, em um caso como esse, precisa usar os meios mínimos necessários em diferentes graduações de uso da força legal, de modo preventivo e/ou repressivo, não perdendo nunca o controle da situação, como aconteceu ontem — afirmou o delegado federal aposentado Antônio Rayol, que coordenou grandes encontros de chefes de Estados no Rio, como a Conferência Mundial de Meio Ambiente, a Rio-92. ●



NA WEB
globo.com.br/TRHhzb
Veja mais fotos do protesto dos índios em Brasília